



## *“Campeões das Zonas Áridas” Portugal 2014*

### Anexo 3: Formulário de apresentação do PFN ao Secretariado da CNUCD

---

**PAÍS:** Portugal

**PONTO FOCAL NACIONAL:** Lúcio Pires do Rosário

**CONTACTO:** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Av. da República, n.º 16 a 16B, 7.º andar, 1050-191 Lisboa – [lucio.rosario@icnf.pt](mailto:lucio.rosario@icnf.pt)

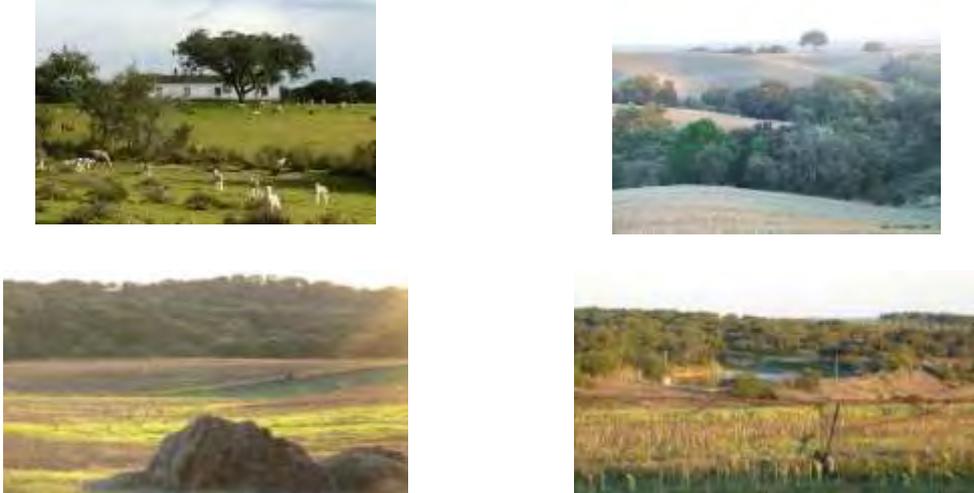
Tendo em conta as Orientações do respetivo Programa e por decisão da Comissão de Coordenação Nacional do PAN (Programa de Ação Nacional) da CNUCD, adotado na reunião de 30 de Abril de 2014, realizada na sede do Ministério da Agricultura e do Mar, o Ponto Focal Nacional da CNUCD submete ao Secretariado da CNUCD a lista de organizações e indivíduos premiados como Campeões das Zonas Áridas 2014 em Portugal, com uma breve descrição das suas notáveis e relevantes atividades e/ou projetos, tendo em vista o seu anúncio público no próximo 17 de junho, Dia Mundial do Combate à Desertificação.

A lista dos premiados está organizada por ordem alfabética.

Lisboa, 17 de maio de 2014

1	1) Nome completo do premiado	<b>ACOM – Associação Nacional de Criadores de Ovinos de Raça Churra Galega Mirandesa</b>
	2) Localização geográfica onde decorreu a atividade	Nordeste de Portugal (Trás-os-Montes, Planalto Mirandês)
	3) Resumo da atividade	<p>A Churra Galega Mirandesa é uma espécie autóctone de ovelhas de raça pura, encontrando-se classificada como uma raça indígena ameaçada, com uma forte redução dos rebanhos e seus efetivos nas últimas décadas, razão pela qual a espécie tem recebido apoio adicional ao abrigo das medidas agro-ambientais europeias.</p> <p>A criação destas ovelhas é feita em regime extensivo. Alimentam-se principalmente de cereais, pastos e arbustos da flora natural, tendo em vista a produção de carne. No entanto, a lã também é usada no fabrico de artesanato. Estas atividades são economicamente viáveis, contribuindo também para a manutenção da presença humana em áreas rurais com baixa densidade populacional.</p> <p>A ACOM é uma associação privada que pretende salvaguardar e promover a ovelha de raça pura Churra Galega Mirandesa através do melhoramento genético, da valorização económica dos seus produtos e da extensão e promoção do ambiente natural na sua área de ocorrência, caracteristicamente confinada ao território mais susceptível à desertificação no nordeste de Portugal Continental, o Planalto Mirandês. A mobilização e a motivação dos jovens para a pastorícia, bem como a promoção e comercialização dos produtos associados, constituem <i>clusters</i> de atividade que merecem atenção redobrada com vista à protecção da espécie. Como exemplo vivo de uma das mais importantes orientações do Programa de Ação Nacional para promover as condições humanas e naturais das áreas afetadas por desertificação, as intervenções da ACOM merecem o público reconhecimento e destaque em Portugal e ao nível da CNUCD.</p>
	4) ligações	<a href="http://www.ovinosecaprinos.com/galegam.html">http://www.ovinosecaprinos.com/galegam.html</a> <a href="http://home.utad.pt/~interreg/accao12/cgm.html">http://home.utad.pt/~interreg/accao12/cgm.html</a>
	5) Imagens de Churra Galega Mirandesa	

2	1) Nome completo do premiado	<b>AEPGA – Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino</b>
	2) Localização geográfica onde decorreu a atividade	Nordeste de Portugal (Trás-os-Montes – Planalto Mirandês e regiões limítrofes)
	3) Resumo da atividade	<p>Fundada em 2001, a AEPGA é uma organização sem fins lucrativos que visa preservar uma raça de burros endógena ameaçada - o Burro Mirandês -, bem como promover e dignificar a raça, não só do ponto de vista genético, mas também como património cultural. Consequentemente, para além da relação estreita que mantém com os criadores locais para assegurar o bem-estar dos burros e das mulas, a Associação organiza todos os anos e ao longo do ano de um vasto número de atividades regionais e nacionais mostrando o seu enquadramento na riqueza cultural da região de origem deste animal, o Planalto Mirandês.</p> <p>Esta abordagem, que tem em conta as dimensões biológica, ecológica e cultural, pretende reverter a desvalorização simbólica e económica desta espécie, sentida sobretudo na segunda metade do século XX, traduzindo-se num projeto multidisciplinar com impacto nas várias áreas de intervenção, particularmente nas zonas áridas do norte de Portugal, e inclui a definição do estalão da raça, um centro e programa de reprodução e um trabalho continuado com um alargado número de agricultores locais.</p> <p>A AEPGA é também um membro ativo da Comissão Regional de Combate à Desertificação do Norte e também um parceiro estimulante e ativo na implementação do PAN (Programa de Ação Nacional), tendo desempenhado, por exemplo, um importante papel no projeto de monitorização nacional / mediterrânico DesertWatch. Considerando todo este contexto, a ação da AEPGA em intervenções de combate à desertificação é considerada meritória na região e em Portugal e merece reconhecimento público também ao nível da CNUCD.</p>
	4) ligações	<a href="http://www.aepga.pt">www.aepga.pt</a>
	5) Imagens de intervenções / do projecto da AEPGA	

3	1) Nome completo do premiado	<b>Eng.º Alfredo Cunhal Sendim (Herdade do Freixo-do-Meio)</b>
	2) Localização geográfica onde decorre a atividade	Sul de Portugal (Alentejo, Montemor-o-Novo – Foros de Vale Figueira)
	3) Resumo da atividade	<p>A Herdade do Freixo-do-Meio é uma propriedade e empresa agrícola privada localizada na região do Alentejo; inclui 440ha de um sistema agro-florestal de sobreiro e azinheira totalmente convertido em Modo de Produção Biológica desde 2001. No cumprimento da sua missão, baseada na exigência, transparência, conhecimento e inovação, esta herdade escolheu a Agricultura Biológica (regulamento UE) como forma de enfrentar o desafio de explorar o “Montado” do Mediterrâneo Norte de forma eficiente. Toda a produção pecuária é composta por espécies indígenas e a produção é extensiva e ao ritmo da natureza. Os animais estão registados nos respetivos livros genealógicos e os seus produtos totalmente certificados como produtos orgânicos; a carne é cortada, processada e embalada na unidade de processamento de carne existente na Herdade, que conta também com outras estruturas agro-industriais.</p> <p>Criador, alma e força motriz do desenvolvimento desta empresa, que também inclui uma forte componente social, Alfredo Sendim é consultor independente do Governo português para a reforma da Política Agrícola Comum (PAC) da EU. Entre as múltiplas intervenções em que se desmultiplica para a divulgação do seu projeto, ele foi também escolhido para entrevistas em VNR (Video News Release) europeias para ilustrar as razões de uma “PAC mais justa e mais verde”. Estas entrevistas, e os respectivos guiões em 23 línguas, estão disponíveis na internet, ilustrando novas formas de gestão sustentável das terras (SLM, em inglês) nas zonas áridas da região oeste do Mediterrâneo. Os estimulantes e muito positivos resultados atingidos nesta Herdade em todas as valências do ecossistema devem ser divulgados para que sejam incentivadas práticas de gestão idênticas em condições equivalentes. É por isso que as intervenções de Alfredo Sendim merecem o mais alargado reconhecimento público em Portugal e também ao nível da CNUCD.</p>
	4) ligações	<a href="http://www.herdadedofreixodomeio.com">http://www.herdadedofreixodomeio.com</a> <a href="http://ec.europa.eu/avservices/video/player.cfm?ref=I080008&amp;videolang=en&amp;sitelang=en">http://ec.europa.eu/avservices/video/player.cfm?ref=I080008&amp;videolang=en&amp;sitelang=en</a>
	5) Imagens da Herdade do Freixo-do-Meio paisagens e intervenções locais	

4	1) Nome completo do premiado	<b>FENAFLORESTA – Federação Nacional de Cooperativas de Produtores Florestais, FCRL</b>
	2) Localização geográfica onde decorre a atividade	Portugal
	3) Resumo da atividade	<p>A FENAFLORESTA é a única federação portuguesa que representa as cooperativas florestais locais a nível nacional e internacional desde 2000. Inclui como associados principalmente cooperativas de propriedades de pequena dimensão - em média, menos de 3ha por produtor -, o que representa perto de 20% de um total de 400.000 proprietários florestais portugueses privados e inclui importantes regiões localizadas em áreas afetadas pela desertificação.</p> <p>As atividades desta federação e seus associados são diversas: projetos de certificação, inovação e promoção, bem como assistência aos proprietários florestais, nomeadamente nos incêndios, incluindo interação com os sapadores florestais e com as organizações de exploração e comércio de madeira, pasta de papel, mobiliário, cortiça e resina.</p> <p>A Federação também promove a organização de oportunidades de disseminar e incentivar práticas para uma melhor gestão florestal - incluindo práticas relacionadas com a conservação do solo e o combate à desertificação - para políticos, dirigentes locais, departamentos técnicos de cooperativas, agricultores, etc. Além disso, organiza reuniões técnicas mensais, vários seminários e ações de formação, produzindo também publicações relevantes.</p> <p>A Federação é membro da Comissão Nacional de Combate à Desertificação e a sua acção é reconhecida como meritória e merece reconhecimento público em Portugal e ao nível da CNUCD.</p>
	4) ligações	<a href="http://www.confagri.pt">www.confagri.pt</a>
	5) Imagens de projectos e publicações da FENAFLORESTA	

5	1) Nome completo do premiado	<b>FORESTIS – Associação Florestal de Portugal</b>
	2) Localização geográfica onde decorre a atividade	Portugal
	3) Resumo da atividade	<p>A FORESTIS – Associação Florestal de Portugal é uma organização nacional de carácter associativo, de utilidade pública e sem fins lucrativos, fundada em 1992, que visa apoiar ativamente a gestão e defesa da floresta, bem como as atividades das organizações associadas de florestas privadas e comunitárias. Em 2001, em resultado da sua atividade, a FORESTIS foi reconhecida como organização ambiental não-governamental.</p> <p>Atualmente, a FORESTIS tem 31 organizações de proprietários florestais (OPF) associadas, focalizadas sobretudo em atividades locais e que representam e dão apoio técnico a mais de 15.000 proprietários florestais privados.</p> <p>Membro da Comissão Nacional do PAN (Programa de Ação Nacional) e da Comissão Regional de Combate à Desertificação do Norte, a FORESTIS tem uma prestigiada intervenção tanto institucional como técnica em questões relacionadas com as ações florestais para combater a desertificação e a degradação das terras. O seu desempenho merece reconhecimento público em Portugal e ao nível da CNUCD.</p>
	4) ligações	<a href="http://www.forestis.pt">www.forestis.pt</a>
	5) Imagens das atividades / projetos da FORESTIS: novas plantações e prevenção de incêndios	

6	1) Nome completo do premiado	<b>Arqta. Maria José Facco Viana Festas</b>
	2) Localização geográfica onde decorreu a actividade / iniciativa / projeto	Portugal
	3) Resumo da atividade	<p>Licenciada em arquitectura paisagística e agronomia e mestre em planeamento regional e urbano, Maria José Festas iniciou a sua carreira na função pública em 1976, primeiro na área dos Estudos Ambientais e em seguida na área do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, lidando com diversos assuntos relacionados com o desenvolvimento urbano e a coesão territorial. Trabalhou na Direção Geral do Território até se aposentar no mês passado.</p> <p>Ao longo da sua carreira, participou em diversas reuniões nacionais trans-sectoriais e representou Portugal como delegada em diferentes grupos de trabalho e comités internacionais e da UE.</p> <p>Participou nas negociações relacionadas com o lançamento da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e representou a sua Direção Geral em assuntos da sua competência, com participação em diferentes ações e iniciativas nacionais relacionadas com a desertificação, fazendo a ligação entre o desenvolvimento territorial e urbano e a desertificação.</p> <p>Membro da Comissão Nacional do Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e participante ativa nos grupos de trabalho para o alinhamento do PAN com a Estratégia 2008/2018, Maria José Festas tem tido também uma intervenção altamente prestigiada em assuntos institucionais e técnicos relacionados com a Desertificação na Região Mediterrânica. O seu exemplo merece relevo e reconhecimento público em Portugal e ao nível da CNUCD.</p>
	4) ligações	<a href="http://www.dgterritorio.pt">www.dgterritorio.pt</a>
	5) Foto de Maria José Festas	

7	1) Nome completo do premiado	<b>Prof. Mário José Gouveia Pinto Rodrigues de Carvalho</b>
	2) Localização geográfica onde decorreu a actividade	Portugal, especialmente no Mediterrâneo Sul
	3) Resumo da actividade	<p>Professor de Agricultura Geral na Universidade de Évora desde 1995, o Prof. Mário Carvalho reparte o seu tempo entre o ensino, a investigação e as atividades de extensão para a transferência de tecnologia para as comunidades e organizações dos agricultores.</p> <p>Iniciou um programa de investigação em Agricultura de Conservação em 1985, que versava sobre sementeira e plantio direto, gestão de resíduos e rotação de culturas e o uso eficiente de fertilizantes e herbicidas. Mais recentemente estendeu as suas atividades de investigação à exploração na prática de <i>Arbuscular Mycorrhizal Fungi</i> em sistemas agrícolas.</p> <p>Em 1992 iniciou um programa de extensão com o objetivo de dar assistência técnica gratuita aos agricultores para a implementação de sistemas de agricultura de conservação. Presentemente fornece assistência técnica gratuita a um Clube de Agricultores de Sementeira Direta.</p> <p>Foi o mentor das medidas agro-ambientais relacionadas com a conservação do solo e aumento de matéria orgânica em Portugal e publicou mais de 110 trabalhos científicos e técnicos em revistas científicas nacionais e internacionais e boletins técnicos para agricultores.</p> <p>Possuidor de um vasto conhecimento na área da conservação do solo, o Prof. Mário Carvalho tem tido uma intervenção altamente prestigiada em assuntos científicos e práticos relacionados com a Desertificação na Região Mediterrânica. O seu exemplo merece reconhecimento público em Portugal e ao nível da CNUCD.</p>
	4) ligações	<a href="http://www.uevora.pt/pessoas/(id)/4578">www.uevora.pt/pessoas/(id)/4578</a>
	5) Fotos das atividades e projetos de informação e formação do Prof. Mário Carvalho	  

8	1) Nome completo do premiado	<b>MONTE, Desenvolvimento do Alentejo Central, ACE</b>
	2) Localização geográfica onde decorreu a actividade	Nomeação por intervenção em Cabo Verde (ilha de Santo Antão) cofinanciada pela cooperação para o desenvolvimento a nível bilateral.
	3) Resumo da actividade	<p>A ONG Monte é uma organização da sociedade civil portuguesa criada em 1996 em Arraiolos, uma pequena vila no Alentejo; a sua missão é levar a cabo iniciativas que contribuam para o desenvolvimento sustentável de zonas rurais e o reforço dos processos de administração locais.</p> <p>Em 2012, trabalhando na ilha de Santo Antão em Cabo Verde, uma região semiárida, em parceria com o Concelho Regional de Parceiros, a MONTE deu início ao “Baloí D’Horta”. Esta intervenção pretende impulsionar os circuitos do pequeno comércio através do apoio /assistência a pequenas explorações agrícolas familiares e levar a cabo campanhas de sensibilização dos consumidores para promover o consumo regular de vegetais locais – o consumo regular de produtos locais ajuda a apoiar a agricultura familiar e aumenta o rendimento dos agricultores, bem como diversifica a gama de produtos transaccionáveis, contribuindo assim para a sustentabilidade da economia de Santo Antão. O comércio de proximidade reforça a confiança entre produtores e consumidores e contribui igualmente para o comércio a preço justo. Os produtos agrícolas locais são comercializados em cestos – Baloí d’Horta – cheios com os produtos agrícolas sazonais e preparados semanalmente. Reunidos em grupos, são os agricultores locais que organizam a produção, preparam os cestos e os entregam aos consumidores, tarefas que eles vão realizando pouco a pouco, de forma autónoma e responsável.</p> <p>A adaptação da experiência da ONG MONTE às zonas rurais da ilha de Santo Antão e os resultados obtidos até hoje são muito interessantes e reconhecidos, tanto por produtores como por consumidores e também pelas autoridades do país. Trata-se de um exemplo relevante que faz a diferença a nível local em Cabo Verde e envolve a Cooperação Portuguesa para o Desenvolvimento. Esta iniciativa merece reconhecimento público em Portugal e ao nível da CNUCD.</p>
	4) ligações	<a href="http://www.monte-ace.pt">www.monte-ace.pt</a>
	5) Imagens das actividades do Monte ACE em Santo Antão (Cabo Verde)	  

9	1) Nome completo do premiado	<b>PRIMEIRO FUNDO FLORESTA ATLÂNTICA (PFFA)</b>	
2) Localização geográfica onde decorreu a actividade / iniciativa	Norte e Centro de Portugal – Concelhos de Bragança, Vimioso, Vinhais, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Guarda, Mogadouro, Penafiel, Pinhel, Marvão, Portalegre e Sabrosa.		
3) Resumo da atividade	<p>O Primeiro Fundo Floresta Atlântica (PFFA) é um fundo de investimento especial para a propriedade florestal, com subscrição privada e 10 anos de duração, tendo um valor global de 20 milhões de euros. A política de investimento do Fundo consiste na aquisição ou aluguer de áreas florestais com potencial para o desenvolvimento de projetos de gestão sustentável de terras (SLM em inglês) em áreas que possuam condições ecológicas e estruturais adequadas: 14 áreas de investimento florestal localizadas preferencialmente em regiões classificadas como desfavorecidas (principalmente em áreas suscetíveis à desertificação), alugadas ou adquiridas por 23 unidades de gestão, com cerca de 5000 ha. As práticas de gestão do PFFA são convergentes com os objetivos estratégicos do PANCD português, nomeadamente no que se refere promoção de diversos serviços dos ecossistemas.</p> <p>Todas as áreas do PFFA são certificadas pela norma do FSC® (Forest Stewardship Council) e 20% dessas áreas são também certificadas pela norma do PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification). Por isso o seu compromisso a longo prazo é garantir os benefícios sociais, económicos e ambientais da gestão florestal, regularmente verificados por auditorias externas e independentes. O PFFA foi também escolhido pelo Banco Europeu de Investimento para implementar um projeto piloto em Portugal e/ou Espanha centrado numa nova Forma de Financiamento por Capital Natural.</p> <p>As abordagens inovadoras do PFFA no financiamento e gestão florestal e na recuperação de terras degradadas, incluindo em áreas afetadas pela desertificação, são reconhecidas em Portugal como meritórias e merecem reconhecimento público ao nível nacional e da CNUCD.</p>		
4) ligações	<a href="http://www.floresta-atlantica.pt">www.floresta-atlantica.pt</a>		
5) Imagens de atividades/projetos da Floresta Atlântica			

10	1) Nome completo do premiado	<b>Eng.ª Teresa Maria Azevedo Avelar</b>
	2) Localização geográfica onde decorreu a actividade	Portugal
	3) Resumo da actividade	<p>Licenciada em engenharia agrónomica pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, em 1974, no qual foi assistente da cadeira de Hidráulica Geral e Agrícola. Reformada em 2014, desenvolveu atividade no Ministério da Agricultura desde 1978, na primeira década ligada ao desenvolvimento do regadio. Posteriormente integrou a coordenação nacional do Programa Específico de Apoio à Agricultura Portuguesa (PEDAP) e acompanhou em diversas funções as negociações das reformas da Política Agrícola Comunitária, designadamente aquando da criação das medidas agro-ambientais em 1992.</p> <p>A partir de 1997, centrou a sua actividade na área das relações entre a agricultura e o ambiente, assumindo as funções de Auditora de Ambiente do ministério, até 2007, e as de Directora de Serviços de Ambiente e Ordenamento do Espaço Rural no Gabinete de Planeamento e Políticas até 2012, tendo participado na integração das preocupações ambientais nas políticas sectoriais, designadamente na preparação dos sucessivos Programas de Apoio ao Desenvolvimento Rural, coordenando a preparação da aplicação a nível nacional das exigências ambientais da condicionalidade no âmbito da PAC, criadas nas reformas de 2000 e 2005. Coordenou também a participação sectorial na preparação dos Planos Regionais de Ordenamento do Território do Alentejo, do Oeste e Vale do Tejo e do Centro tendo por objectivo salvaguardar a capacidade produtiva e de fornecimento de bens públicos dos ecossistemas agrícolas e florestais bem como o contributo das actividades por eles suportadas para a coesão territorial.</p> <p>Tem assegurado a representação nacional em diversos fora internacionais, nomeadamente, desde 1992, no Grupo de Trabalho da OCDE sobre Agricultura e Ambiente. Participou nas negociações que levaram à aprovação da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e, desde aí, nos trabalhos e iniciativas diversas para a sua implementação em Portugal. Membro da CNCCD e participante nos seus grupos de trabalho para o alinhamento do Programa Nacional com a Estratégia 2008/2018, desenvolveu intervenções de grande relevo para a Região Mediterrânica. O seu exemplo merece o público reconhecimento em Portugal e ao nível da CNUCD.</p>
	4) ligações	<a href="http://www.gpp.pt">www.gpp.pt</a>
	5) Foto da Eng.ª Teresa Avelar	

11	1) Nome completo do premiado	<b>UNAC – União da Floresta Mediterrânica</b>
	2) Localização geográfica onde decorreu a actividade	Áreas mediterrânicas de Portugal
	3) Resumo da atividade	<p>A UNAC – União da Floresta Mediterrânica é uma federação de organizações de produtores florestais, representando os interesses da área mediterrânica de Portugal junto das instituições nacionais e europeias, através de uma estratégia de intervenção técnica e política.</p> <p>Devido ao potencial papel de liderança assumido pelo sector da pinha e do pinhão, o pinheiro-manso (<i>Pinus pinea</i>) é atualmente uma das espécies mais interessantes da economia agroflorestal mediterrânica. O que poderá contribuir eficazmente para fortalecer o valor económico de um produto florestal e ao mesmo tempo contribuir para reduzir o risco de abandono e desertificação da terra em muitas áreas com fontes de rendimento limitadas. De facto, se forem bem geridos, estes pinhais podem ainda ter um papel chave nos processos e serviços ecológicos, tais como retenção de água, conservação do solo ou armazenamento de carbono, ao mesmo tempo que desempenham funções de uso-múltiplo agro-florestal de baixa intensidade, dando ainda emprego e diversificando fontes de rendimento para as populações rurais.</p> <p>Para fazer face a estas necessidades, a UNAC desenvolveu, entre 2012 e abril de 2014, um relevante Programa de Melhoramento do Sector da Pinha e do Pinhão.</p> <p>Exemplar e importante agente na promoção de abordagens inovadoras em áreas de Portugal afetadas pela desertificação, as intervenções da UNAC merecem o adequado reconhecimento público em Portugal e ao nível da CNUCD.</p>
	4) ligações	<a href="http://www.unac.pt">www.unac.pt</a>
	5) Imagens do Projeto para o Melhoramento do Sector da Pinha e do Pinhão	